

PLANO DE GESTÃO INTEGRADA DA ORLA: EXPERIÊNCIA DO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS, BAHIA

André Gustavo Freitas Papi¹; Iracema Reimão Silva²

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

RESUMO: O município de Entre Rios está localizado no Litoral Norte do Estado da Bahia, a 134 km de Salvador, e apresenta cerca de 23 km de praias com rara beleza cênica e reconhecida vocação turística. Esta pesquisa teve como objetivo gerar subsídios para a gestão integrada do município de Entre Rios a partir na implementação do Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima - Projeto Orla - criado pelo Governo Federal com o objetivo compatibilizar as políticas ambientais, urbanísticas e patrimoniais nos espaços litorâneos. Foi adotada a metodologia do Projeto Orla, que consiste na realização das etapas de: i) instrumentalização, ii) oficina I, iii) assembleias públicas, iv) oficina II, v) análise e avaliação do PGI, e vi) legitimação do PGI e constituição do Comitê Gestor, que se dará através de audiência pública. Na etapa de instrumentalização são reunidas informações sobre as políticas ambientais, urbanísticas e patrimoniais das esferas municipal, estadual e federal. Durante a oficina I, elaborou-se o diagnóstico ambiental a partir do alinhamento de conceitos da macropaisagem, classificação e tipos de orla, foi realizada visita de campo para definição de cenários (atual, tendência e desejado), bem como para o levantamento dos usos, conflitos e potencialidades nas unidades de paisagem identificadas. Em seguida, foram realizadas três assembleias públicas, onde o diagnóstico foi apresentado para as comunidades de Porto de Sauípe, Massarandupió e Subaúma. Na oficina II, foram elaborados planos de ação e estratégias para cada problema identificado. Dentre os principais problemas identificados estão o desordenamento no uso e ocupação do solo, a falta de saneamento básico, a presença de resíduos sólidos nas praias, o trânsito de veículos na praia em área de desova de tartarugas marinhas, ausência de educação ecológica/ambiental, falta de incentivo ao esporte, lazer e a cultura, desmatamento de manguezal e restinga e a pesca predatória. As potencialidades identificadas foram principalmente as paisagens de grande valor cênico, a vocação para atividades ecoturísticas e de educação ambiental, pesca de lazer e subsistência, esportes náuticos e de areia, valorização da cultura local e a criação de unidades de conservação. A consolidação do PGI de forma ampla e participativa permitiu a construção de diretrizes embasadas na realidade local visando garantir o equilíbrio socioambiental de um dos mais belos espaços da costa baiana, mas para isso, é importante que haja continuidade na implementação das ações propostas, tais como: a remoção das invasões nas áreas de manguezal e restingas bem como a recuperação destes ambientes, a construção de uma infraestrutura que não permita novas invasões através de barreiras físicas (ciclovias e calçadões), padronização das barracas de praia, implantação de sistema de esgotamento sanitário e coleta seletiva de resíduos, programas de educação ambiental, criação de unidades de conservação e sinalização ambiental e turística.

PALAVRAS-CHAVE: GESTÃO COSTEIRA; PROJETO ORLA; ENTRE RIOS.